

Socorro aos ENDIVIDADOS

Empresas podem usar mais de US\$ 10 bilhões das reservas internacionais para quitar débitos no exterior

VICENTE NUNES
E EDNA SIMÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

O governo decidiu sair em socorro às empresas — especialmente a Petrobras — que têm dívidas no exterior e estão em dificuldades para pagá-las ou refinanciá-las. A ajuda, já prevista na Medida Provisória 442, virá por meio das reservas internacionais do país. Segundo o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, a instituição deverá liberar mais de US\$ 10 bilhões para as companhias com débitos vencendo entre outubro deste ano e dezembro de 2009. Essas operações, acrescentou ele, são importantíssimas para reduzir a pressão por empréstimos dentro do Brasil, já que bancos e empresas viram o crédito secar no exterior por causa da crise que varreu o mundo. Pelas contas do BC, no total, incluindo o setor público, o país terá de honrar compromissos de US\$ 20 bilhões lá fora até o final do ano que vem.

A medida, acrescentou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, também tem como objetivo conter a forte valorização do dólar frente ao real — desde agosto, os preços da moeda americana acumularam valorização de quase 60%. E um dos principais motivos para essa arrancada foi a necessidade de as empresas serem obrigadas a quitar parte das dívidas nos vencimentos. Em novembro, por exemplo, de cada US\$ 1 mil em débitos, US\$ 820 (82%) tiveram que ser pagos. Apenas

Wilson Dias/ABR



MINISTROS MIGUEL JORGE (DESENVOLVIMENTO), MANTEGA (FAZENDA) E MEIRELLES (BC): MEDIDA TAMBÉM TEM A FINALIDADE DE CONTER A ALTA DO DÓLAR

US\$ 180 (18%) foram rolados. Para não ficarem descapitalizadas, as companhias tiveram que recorrer aos bancos brasileiros em busca de empréstimos, como foi o caso da Petrobras, que tomou R\$ 2 bilhões junto à Caixa Econômica. Mas a conjugação de escassez de crédito com demanda maior levou os bancos a cobrar juros cada vez maiores.

Rentabilidade

Mantega acredita que, se as reservas conseguirem suprir as necessidades das empresas — como está ocorrendo com as linhas

de empréstimos a exportadores —, o BC se sentirá mais confortável para reduzir a taxa básica de juros (Selic) a partir de janeiro próximo, como foi sinalizado anteontem pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A disparada do dólar é, atualmente, a maior ameaça à inflação. “Além disso, a rentabilidade das reservas será maior do que a recebida atualmente (por meio da aplicação em títulos do governo americano, que rende entre 1,5% e 2% ao ano)”, disse o ministro. A meta é cobrar, nos repasses das reservas, pelo menos 1% de juros mais a

variação da libor, a taxa de remuneração do mercado londrino, de aproximadamente 3,9% ao ano.

Segundo Henrique Meirelles, as operações serão simples: as companhias que estiverem com dificuldades para honrar seus compromissos recorrerão a bancos nacionais e estrangeiros dispostos a financiá-las. Fechados os empréstimos, as instituições financeiras procurarão o BC, que poderá liberar até 125% dos valores repassados às empresas. Como garantia dos negócios, o BC exigirá os empréstimos dados às empresas. Ou seja, se, na pior das hipóteses, um banco

que pegou dinheiro das reservas não pagar o BC, a operação será honrada pela empresa devedora.

Os empréstimos das reservas não poderão ultrapassar a 360 dias e os bancos brasileiros que quiseram ter acesso aos recursos terão que ter autorização do BC para operar com câmbio. Já as instituições estrangeiras terão de apresentar classificação mínima de risco AA, o que indica possibilidade quase zero de calote. A regulamentação definitiva do uso das reservas para pagamento de dívidas será feita pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

INDICADORES ECONÔMICOS // 11 DE DEZEMBRO DE 2008

O MERCADO

BOVESPA

QUEDA DE
1,24%
VOLUME
R\$ 4,5 BILHÕES

PRINCIPAIS AÇÕES

Telemar PN	-2,81%
Petrobras PN	+2,10%
Embratel Par.PN	-3,87%
Usiminas PNA	+0,00%
Vivo PN	-0,40%
Vale R. Doce PNA N1	-2,57%
Bradesco PN N1	-4,73%
Eletrobrás PNB	-3,49%
Sid. Nacional ON	-1,75%
Cemig PN N1	-2,97%

DÓLAR COMERCIAL

COMPRA R\$ 2,343
VENDA R\$ 2,345
QUEDA DE 3,50%

COMPRA VENDA

Paralelo	R\$ 2,31	R\$ 2,51
Turismo	R\$ 2,2730	R\$ 2,4830

EURO/US

Turismo	R\$ 2,957	R\$ 3,250
---------	-----------	-----------

QUEDA 1,90%

IMPOSTO DE RENDA

BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	DEDUZIR (R\$)
Até 1.372,81	Isento	—
De 1.372,82 a 2.743,25	15%	205,92
Acima de 2.743,25	27,5%	548,82

Dedução por dependente: R\$ 137,99; R\$ 1.372,81 — parcela isenta de rendimentos recebidos de órgãos públicos por aposentados com mais de 65 anos; pensão alimentícia integral; contribuição paga, no mês, à Previdência Social. Do resultado, aplique respectiva e subtraia a parcela a deduzir

TR / POUPANÇA

Período	TR Acum.	Período	Taxa Poup.
27/11	0,1913%	27/12	0,6923%
28/11	0,1582%	28/12	0,6590%
29/11	0,1254%	29/12	0,7160%
30/11	0,1254%	30/12	0,7160%
01/12	0,2149%	01/01	0,7160%
02/12	0,1623%	02/01	0,6631%
03/12	0,1547%	03/01	0,6555%
04/12	0,1441%	04/01	0,6448%
05/12	0,1161%	05/01	0,6167%
06/12	0,0987%	06/01	0,5992%
07/12	0,1281%	07/01	0,6287%
08/12	0,1879%	08/01	0,6888%
09/12	0,1751%	09/01	0,6760%
10/12	0,1668%	10/01	0,6676%

Obs: De acordo com norma do Banco Central, os rendimentos dos dias 29, 30 e 31 correspondem ao dia 1º do mês subsequente.

OURO

NA BM&F
R\$ 59,000 O GRAMA
QUEDA DE 2,47%

ALUGUEL

	Novembro	Dezembro
IGP-M (FGV)	1,1223	1,1188
IGP-DI (FGV)	1,0951	1,1120
IPC (FIPE)	1,0695	1,0686
IPCA (IBGE)	1,0641	1,0639
INPC (IBGE)	1,0726	1,0720

Obs: Fatores válidos para contratos cujo último reajuste ou acordo ocorreu há um ano

JUROS

CDB

PREFIXADO DE 32 DIAS,
13,47%
AO ANO

HOT MONEY

AO MÊS:
1,62%

OVER

AO ANO:
13,66%

TÍTULO DA DÍVIDA EXTERNA

GLOBAL 40
US\$ 1,208
ESTÁVEL

UFIR

R\$ 1,0641

INSS

Contribuinte individual e facultativos

Salário-de-contribuição	R\$	%
Valor mínimo	415,00*	11 ou 20
Valor máximo	De 415,01 a 3.038,99	20

*Quem optar pela alíquota de 11% só pode se aposentar por idade

Segurados empregados, inclusive domésticos e trabalhadores avulsos

Salário de contribuições	Alíquotas (%)
Até 911,70	8,00
de 911,71 até 1.519,50	9,00
de 1.519,51 até 3.038,99	11,00

POUPANÇA / CORREÇÃO

Índice

Dia	Índice
01/12	0,6626%
02/12	0,6914%
03/12	0,7297%
04/12	0,7282%
05/12	0,7148%
06/12	0,6832%
07/12	0,6862%
08/12	0,6390%
09/12	0,6691%
10/12	0,6914%
11/12	0,6870%
12/12	0,7130%
13/12	0,7063%
14/12	0,6624%
15/12	0,6618%
16/12	0,6904%
17/12	0,7064%

TBF

Taxa Básica Financeira

	18/11	19/11	20/11	21/11	22/11	23/11	24/11	25/11	26/11	27/11	28/11	29/11	30/11	01/12	02/12	03/12	04/12	05/12	06/12	07/12	08/12	09/12	10/12
	1,0710%	1,0777%	1,0336%	1,0303%	0,0984%	1,0343%	1,0880%	1,0431%	1,0452%	1,0229%	0,9695%	0,9164%	0,9648%	1,0567%	1,0337%	1,0260%	0,9453%	0,9571%	0,9395%	0,9892%	1,0195%	0,9965%	1,0483%

INFLAÇÃO

Mês	INPC IBGE	IPC FIPE	INCC (FGV)	ICV Dieese	IGP-DI FGV	IGP-M FGV	IPCA IBGE
NOV/07	0,43	0,47	0,36	0,28	1,05	0,69	0,38
DEZ/07	0,97	0,82	0,59	1,09	1,47	1,76	0,74
JAN/08	0,69	0,52	0,38	0,88	0,99	1,09	0,54
FEV/08	0,48	0,19	0,40	0,03	0,38	0,53	0,49
MAR/08	0,51	0,31	0,66	0,45	0,70	0,74	0,48
ABRIL/08	0,64	0,54	0,87	0,42	1,12	0,69	0,55
MAI/08	0,96	1,23	2,02	0,87	1,88	1,61	0,79
JUN/08	0,91	0,96	1,92	0,97	1,89	1,98	0,74
JUL/08	0,58	0,45	1,46	0,87	1,12	1,76	0,53
AGO/08	0,21	0,38	1,18	0,32	-0,38	-0,32	0,28
SET/08	0,15	0,38	0,95	0,14	0,36	0,11	0,26
OUT/08	0,50	0,50	0,77	0,43	1,09	0,98	0,45
NOV/08	0,38	0,39	—	0,53	0,07	0,38	0,36
NOANO	6,17	5,99	11,13	5,44	9,51	9,95	5,61
12 MESES	7,20	6,86	12,18	6,90	11,20	11,88	6,39

Valores em %

VALORES

Mês	Sal./Mínimo	UPC
JAN/08	380,00	21,31
FEV/08	380,00	21,31
MAR/08	415,00	21,31
ABR/08	415,00	21,35
MAI/08	415,00	21,35
JUN/08	415,00	21,35
JUL/08	415,00	21,41
AGO/08	415,00	21,41
SET/08	415,00	21,41
OUT/08	415,00	21,53
NOV/08	415,00	21,53
DEZ/08	415,00	21,53

Valores em R\$

SALÁRIO FAMILIA

Salário até R\$ 472,43	R\$ 24,23
Salário de R\$ 472,44 a R\$ 710,08	R\$ 17,07

Salário em R\$

TAXA SELIC

Vigência	Valores
19/07/07	11,50 %
06/09/07	11,25 %
18/10/07	11,25 %
05/12/07	11,25 %
24/01/08	11,25 %
06/03/08	11,25 %
17/04/08	11,75 %
05/06/08	12,25 %
24/07/08	13,00 %
11/09/08	13,75 %
30/10/08	13,75 %

TJLP

Abril a junho/2008	6,25% ao ano
Julho a setembro/2008	6,25% ao ano
Outubro a dezembro/2008	6,25% ao ano